

UMA ANÁLISE DAS IDENTIDADES E DOS SUJEITOS PRESENTES NO CURRÍCULUM VITAE LATTES DOS PESQUISADORES BRASILEIROS DO CURSO DE LETRAS.

Danielle Brito da Cunha (bolsista PIBIC- UFRN)¹
danieafacedasaguas@hotmail.com

Cleide Emília Faye Pedrosa (Orientadora- UFRN)²
cleidepedrosa@oi.com.br

1. Introdução:

Essa comunicação tem por base a Linguística Aplicada, mais precisamente a Análise Crítica do Discurso, e tem como objetivo verificar a lógica dos sujeitos na dinâmica textual do *Curriculum Vitae Lattes* (CVL), possibilitando averiguar as identidades pessoais construídas pelos pesquisadores brasileiros nas Universidades públicas do Brasil, com titulação de doutor.

O CVL foi desenvolvido pelo Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão subordinado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a fim de facilitar o armazenamento de dados e se configurou, na última década, como a principal ferramenta de consulta acadêmica para alunos, professores e gestores. Suas ferramentas e dados dão suporte para verificar não só individualmente, como também coletivamente, todas as nuances e desenvolvimento acadêmico dos pesquisadores brasileiros, tendo ainda uma ferramenta de cálculo em formas estatísticas de como se processam as pesquisas em diversas áreas de conhecimento por todas as regiões do Brasil. Entretanto, como cerne de nossa análise, tomamos apenas os textos introdutórios dos currículos dos professores pesquisadores da região Nordeste brasileira.

Esse gênero tornou-se imensamente importante socialmente e de multiformes funções nas disposições dos centros administrativos de todo o setor acadêmico. Tendo em vista as relações que se dão no âmbito social, espaço no qual seus diversos agentes podem atuar a partir de lugares econômicos, sociais, políticos e ideológicos, não há como realizar uma análise refinada sem passar pela consideração desses aspectos que se encontram nesse discurso. Por esse viés, esse tipo de currículo trouxe alguns questionamentos pertinentes à construção das imagens dos sujeitos/objetos nos seus textos introdutórios e seu lançamento no mercado capitalista cognitivo.

Essa apresentação é um recorte do projeto – "Estudo das Identidades Coletivas e Pessoais dos Pesquisadores Brasileiros das Áreas de Linguística e Letras no Texto Introdutório do Currículo Lattes", proposto com base no edital no 8815-2012 EditalPIBIC_PIBIC_AF_PIBIT_2012-2013, de 01 de agosto de 2012.

Há ainda uma discussão sobre a nomenclatura que se deve dar a esses textos introdutórios ao próprio gênero Currículo Lattes, quanto a serem considerados gêneros ou não, como nossa análise não se estende sob essa perspectiva, procuraremos não adentrar pela polêmica, referindo-se sempre a esses primeiros dados como textos introdutórios do gênero *Currículo Vitae Lattes*.

¹ Bolsista de IC, CNPq.

² Coordenadora do projeto "PESQUISADORES DA GRANDE ÁREA DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E DO SUJEITO NO TEXTO INTRODUTÓRIO DO CURRÍCULO LATTES"

Para amparar nossa averiguação, o aporte teórico retoma propostas encontradas nas contribuições de quatro teóricos essenciais. Inicialmente, o sociólogo francês Guy Bajoit (2008), em sua obra *‘El cambio social: análisis sociológico del cambio social y cultural en las sociedades contemporáneas’* (tradução em espanhol), se debruçou sobre a questão do sujeito para depreender a ideologia social, depois Pedrosa (2011, 2012), criadora da ASCD (Abordagem Social Comunicacional do Discurso) na área de Análise Crítica do Discurso, também Sanson (2009), com sua pesquisa em capitalismo cognitivo e por último Muniz (2005), com suporte para a teoria publicitária.

Com a finalidade de delinear as concepções ditas anteriormente, concernentes à lógica dos sujeitos nos currículos, nosso *corpus* será constituído por cinco currículos *Lattes* referentes a professores de diferentes capitais do nordeste brasileiro e um adendo de três currículos de bolsistas de doutorado de outras áreas. Baseados nesses currículos, buscaremos: a) estabelecer as construções identitárias coletivas e pessoais; b) classificar os sujeitos, articulando-os às identidades individuais e c) verificar a prática social da autopromoção.

2. Análise Crítica do Discurso: ponte para a ‘Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso’ (ASCD)

A Análise Crítica do Discurso é uma teoria que possui seu próprio método e que se constitui como disciplina chave no sentido em que aborda, em seus estudos, campos diferenciados de saber, como a linguística, sociologia, estudos culturais, publicidade, entre outros. Seu aparecimento no cenário internacional é relativamente novo, década de 1980 (PEDROSA, 2011, 2012). A ACD, com as discussões sobre o tratamento dos conceitos de ideologia e de poder, enfatiza a perspectiva social, sem contudo deixar de lado a análise linguística. Nesse limite entre o social e o linguístico, via discurso e texto, procura identificar o papel da linguagem em sua relação com a sociedade. Assim, o uso da linguagem, enquanto prática social, já não está conectado somente a um modo de ação, mas um modo de ação historicamente situado, numa dialética com seu contexto social (FAIRCLOUGH, 2001).

A ACD é em essência heterogênea, pois fomenta um diálogo com outras teorias, isso lhe permite agenciar outras perspectivas em relação ao estudo do discurso, sem contudo se apresentar como a única, nem como um aperfeiçoamento das abordagens com as quais dialoga. Nessa postura ética, ela se lança como um campo de estudo aberto, ou seja, sem as fronteiras rígidas de um método fechado, ela é capaz de proporcionar uma forma diferente de teorização, análise e aplicação (PEDROSA, 2012).

Em consideração ao seu caráter transdisciplinar e seu objetivo por uma compreensão adequada do modo como a linguagem opera (PEDROSA, 2011), entendemos que a ACD é imprescindível para a análise dos textos introdutórios do *CVL*, uma vez que engendra uma compreensão mais ampla sobre sua atuação em um meio específico da sociedade, a saber, os pesquisadores acadêmicos.

2.1 ‘Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso’ (ASCD): uma verificação das identidades coletivas, pessoais e dos sujeitos discursivos

Entendemos que a ASCD nasceu como uma contribuição nacional para os estudos em ACD, contudo, não podemos encerrá-la a isso. Seus subsídios apontam para o foco na mudança social e cultural.

Ao trabalhar com a ACD, nos encontramos em diálogo com variadas correntes que por sua vez têm colaborado para desenvolver suas análises, dentre essas, temos: corrente microssociológica com Scollon; corrente sociocognitiva com van Dijk; abordagem histórico-discursiva com Ruth Wodak; Corrente social da linguagem com Kress, van Leeuwen, Jäger e Fairclough (MEYER, 2003, WODAK:MEYER, 2009; PEDROSA, 2012). Assim como essas correntes e abordagens estrangeiras, Pedrosa (2012), aqui no Brasil, contribui com a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso' (ASCD). Em seu quadro teórico, a ASCD, inclui a Sociologia e a Comunicação para a Mudança Social, os Estudos Culturais, a Linguística Sistêmico-Funcional, a Gramática Sistêmico Funcional e a Gramática do Design Visual (PEDROSA, 2012) sem, contudo, se esgotar nesses campos. Assim como a ACD, ela se estende a quaisquer áreas de conhecimento a depender do objeto de estudo e do interesse (e domínio) do pesquisador.

Esta comunicação tem a ASCD como seu aporte âncora, nessa direção, tomará um dos seus pontos teóricos que se respalda na perspectiva do paradigma identitário, influenciado pelos estudos sociológicos e culturais, principalmente nos estudos oriundos de Bajoit (2008), para proceder à análise dos textos introdutórios do CVL.

Outro ponto importante na elaboração da verificação crítica do Lattes, é o conceito de 'capital cognitivo'. Para entender esse conceito precisamos ter em mente que este capital não é material tangível, antes tem a ver com competências cognitivas, ou seja, o conceito de riquezas se atrela ao conhecimento e informação, em suma, à intelectualidade. A compra e venda do "saber", ocupa o que antes era compra e venda de "trabalho mecânico". Este "deslocamento da produção 'material' em direção à de serviços e bens intangíveis – embora não os exclua – deve ser encarada como o fato da progressiva hibridização das tradicionais esferas de produção e circulação" (COCCO; VILARIM, 2009, p. 148). Segundo Sanson (2009, p. 206):

O capitalismo cognitivo, em sua versão pós industrial, sob a hegemonia qualitativa do trabalho imaterial, tendo em sua base o conhecimento, a comunicação e a cooperação, faz emergir uma outra subjetividade que, ao mesmo tempo em que é requerida pelo capital, preserva a sua autonomia e é portadora de emancipação.

Assim, o bem imaterial fica por sobre o valor do bem material, cada vez mais, valorizam-se o conhecimento pelo conhecimento. O Currículo Vitae Lattes é uma amostra dessa compra e venda de material intelectual, haja visto que em cada término dos CVL coletados, o leitor se depara com um quadro com as produções intelectuais do professor ou pesquisador que está consultando.

A urgência de um retorno para esse investimento capital é também explícito nos CVL. Para ela, Marttelart faz algumas considerações:

Um feixe de tendências pesadas encontra-se em ação no avanço do capitalismo cognitivo, que conspira contra o pensamento e a ação que tem uma atitude original: focalização na inovação técnica como arma decisiva na guerra pela conquista dos mercados e caução de um retorno rápido sobre o investimento; normalização dos sistemas de educação imposta pelas instituições financeiras mundiais no contexto dos planos de ajuste estrutural; pregnância da ideologia da empresa no campo do ensino e da pesquisa e polarização sobre a "excelência" em detrimento do pluralismo da pesquisa. (MARTTELART, 2005, p.150)

Junto a esse conceito de “capital cognitivo”, temos ainda os estudos sociológicos desenvolvidos por Bajoit (2006, 2008) e assumido por Pedrosa (2012) para ASCD. Neles, podemos evidenciar que a construção das identidades pessoais (um trabalho do sujeito) pode se ramificar em, pelo menos, três esferas: identidade atribuída, identidade comprometida, identidade desejada.

Como doravante trabalharemos com as categorias de “identidades” e “sujeito”, faz-se necessário que antes decorramos um breve panorama do que, nesse contexto, entendemos por sujeito: “Ser ‘sujeito’ é ser capaz de gerir a si mesmo, na relação com os outros (daí a expressão ‘gestão relacional de si’) a fim de (re)construir constantemente a sua identidade pessoal, (...) conciliar as três esferas constitutivas da identidade” (BAJOIT, 2006, p. 179). Sobre as identidades na pós-modernidade, podemos recorrer também a (HALL, 2005, p. 12):

O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas (...) o próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático

Deste modo, esse sujeito aqui representado no discurso (do texto introdutório do CVL) delinea estratégias para construir sua imagem de tal forma que apenas apareça aquilo que o destaca no mercado de bens imateriais, cada currículo estudado trará uma amálgama de identidades que fomentarão determinados sujeitos (PEDROSA, 2012).

A articulação entre sujeitos e identidades pode ser vista no quadro abaixo:

IDENTIDADE ATRIBUÍDA	IDENTIDADE COMPROMETIDA	IDENTIDADE DESEJADA
Sujeito conformista	Sujeito conseqüente	Sujeito altruísta
Sujeito adaptador	Sujeito pragmático	Sujeito estrategista
Sujeito rebelde	Sujeito inovador	Sujeito autêntico

Quadro 2: o sujeito e o trabalho gestacional de si (com base em BAJOIT, 2008, p. 190)

Ora, uma vez que a identidade desse indivíduo é fragmentada, o sujeito é também, por decorrência, fragmentado. Esses sujeitos não se resumem ao indivíduo, assim como assume Pedrosa (2012, p. 26):

Podemos ratificar que o sujeito é resultado de sua prática de relações sociais, e não uma essência do homem e, acima de tudo, em nosso estudo, ele se constrói discursivamente quando assume a linguagem nesta constante relação linguagem-sociedade, mediada por todo um trabalho cognitivo sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo.

As identidades pessoais são uma demonstração da postura que cada um assume (ou assumiu) diante de si mesmo sendo elas consideradas *compromissos identitários*, isto é, cada um tem uma ideia do que é (identidade comprometida - IC), do que gostaria de ser (identidade desejada - ID) e do que crer deveria ser (identidade atribuída - IA). Ao passo que, mesmo o sujeito sendo uma gestão relacional de si, para realizar seus compromissos, precisa dos outros (“deve entrar em relações sociais com eles, participar em permutas e em laços sociais”) (PEDROSA, 2012). “Logo, cada um entra em lógicas

[Digite texto]

de ação com os outros para realizar a sua identidade pessoal graças a, apesar de, com, contra, e entre eles” (BAJOIT, 2006, p. 235).

Cada uma dessas identidades pessoais produz diferentes tipos de sujeito. Na identidade comprometida nós encontramos o sujeito conseqüente – aquele que assume as conseqüências de suas escolhas, ‘escolhi, vou até o fim’; e o sujeito inovador – aquele que muda quando identifica que é necessário começar novos projetos, mesmo que seja taxado de inconseqüente. Entre esses extremos, situa-se o sujeito pragmático – aquele que se adapta às circunstâncias sem abandonar os projetos anteriores.

À identidade desejada se articulam os sujeitos: altruísta - quando opta por negar a si mesmo, escolhe uma vida de serviço em prol do outro; autêntico – quando ele escolhe ficar em primeiro lugar e dar este lugar para seus projetos e seus ideais; estrategista – quando na ‘gestão relacional de si’ o sujeito tenta conciliar os extremos anteriores, entre atender se negar em prol do outro e valorizar seus ideais.

Quanto à identidade atribuída, verificamos os sujeitos: rebelde – tipo de sujeito que afronta o posto, que não considera as exigências dos outros (instituições também) para si como legítimas; conformista, convence-se que mais vale submeter-se e evita o desvio; adaptador, aquele que concilia os dois extremos apontados acima (sujeito conformista e sujeito rebelde).

Assim, levando em conta as perspectivas teóricas já abordadas, podemos dar início às análises dos *Currículos Vitae Lattes*.

3. Análise dos dados: aparecimento dos sujeitos

Existe uma padronização exercida pelo sistema da plataforma Lattes. A maioria dos usuários resolve seguir o modelo padrão, isso se deve, dentre outros aspectos, à funcionalidade do texto que mostra-se eficiente. Se considerarmos tal afirmação, inferimos que os poucos que fogem a essa unificação trazem traços que possibilitam a verificação da lógica dos sujeitos, pois de certa forma, "se rebelam" ao proposto protótipo. Verifiquemos se mantêm a afirmativa sobre o texto padrão:

Texto gerado automaticamente	Texto informado pelo autor
<p>a) possui mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (1993) e doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2003)</p> <p>b) Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba e Membro de corpo editorial da DLCV (UFPB).</p> <p>c) Tem experiência na área de Lingüística. Atuando principalmente nos seguintes temas: Linguagem, sentido, interação.</p>	<p>a) possui graduação em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí (1994), Especialização em Leitura e Produção de Textos pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1997), Mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2001) e Doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2006). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária, atuando principalmente nos seguintes temas: estética da recepção, literatura infantil e juvenil, leitura literária, formação do leitor, ensino de literatura e história da literatura.</p> <p>b) Atualmente é Professor Adjunto III da Universidade Estadual do Maranhão, Chefe</p>

	<p>do Departamento de Letras - CESC/UEMA, e Líder do grupo de pesquisa Literatura, leitura e ensino (CNPq/UEMA). Professor Convidado do Mestrado em Letras da UFPI. Membro do Comitê Institucional de Pesquisa da UEMA. Membro do Conselho Editorial dos periódicos Cadernos do Aplicação/UFRGS, Pesquisa em Foco/UEMA e Signos/UNIVATES. Membro do GT Leitura e Literatura infantil e juvenil da ANPOLL. Pesquisador Associado da RELER/Cátedra Unesco de Leitura PUCRio.</p> <p>c) Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária, atuando principalmente nos seguintes temas: estética da recepção, literatura infantil e juvenil, leitura literária, formação do leitor, ensino de literatura e história da literatura.</p>
--	--

Como pudemos verificar, três aspectos são mapeados no texto gerado: a) formação, b) local de atuação e c) destaque a experiência profissional. O sujeito, como bem pudemos notar, reaproveita a estrutura formal do texto gerado automaticamente, bem como algumas estruturas sintáticas na construção de seu texto. Por outros vieses, há sempre a hipótese que devemos assinalar, qual seja, que essa escolha pode ser fruto de um conhecimento prévio do gênero e que o sujeito faz questão de evidenciar essa sua sapiência através da manutenção da estrutura.

Vejam os CVL a seguir: deveria numerar os exemplos para análise

Exemplo 2

Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB. Graduada em História (1993) e doutora em Letras (2001) pela UFPB. Desenvolve pesquisas sobre literatura brasileira e literaturas africanas de língua portuguesa. Áreas de atuação: literatura brasileira, literaturas africanas de língua portuguesa, literatura infanto-juvenil e cultura popular. Projetos de extensão: Joanhina: leitura encenadas; : PROAFRO: Programa de Promoção da Igualdade Racial e Valorização da Matriz Cultural Africana no Estado da Paraíba/Nordeste/Brasil.

O exemplo acima traz um texto sem muitas modificações. De forma concisa, a autora põe em destaque aquilo que considera mais importante. Notamos que, embora a forma engessada do texto introdutório do *Currículo Vitae Lattes* deixe pouca brecha para mudanças na forma e no discurso, podemos, sim, observar as lógicas do sujeito atuando por meio de suas escolhas lexicais e escolhas de estruturas sintáticas.

Nesse texto introdutório do CVL, podemos destacar algumas adaptações. Ele traz uma inversão entre (a) e (b), além da ausência do ponto (c), não há a fórmula fixa do texto gerado pelo sistema em relação à área de experiência, os seus projetos recebem especial relevância no texto, aparecendo de forma mais dinâmica, através dos "dois-pontos", o realce está nas "áreas de atuação" e "projetos de extensão".

A sua ligação com a Instituição posta em destaque, assim como a menção aos diplomas, faz-nos trazer o que Bajoit (2006, 2008) chama, quando referenda as identidades coletivas, de identidade orgulhosa. Nesta identidade os critérios profissionais são também sobressaídos, “o diploma obtido, o ofício exercido, que definem a pertença social de uma pessoa. É o número de anos de preparação escolar, a

seguir, a duração de sua experiência profissional que definem o seu nível de remuneração e, ao mesmo tempo, o prestígio relativo associado à sua função" (BAJOIT, 2006, p. 156). O autor ainda arremata dizendo, "as profissões intelectuais (são) claramente mais valorizadas que os ofícios comuns". Nessa direção, as identidades profissionais chegam, mesmo, a definir quem as pessoas são ('o indivíduo pensa ser aquilo para que serve') (PEDROSA, 2012).

Ao que concerne à identidade desta elite intelectual que estamos estudando, verificamos que a maioria se insere no que Bajoit (2008) chama de identidade comprometida. Eles são comprometidos com sua profissão, principalmente porque são orgulhosos dela. Seus trabalhos, os campos de atuação, seus diplomas, tudo gira em torno do que a academia exige deles, que passa a ser o que eles querem para sua vida acadêmica. Gerenciar o que os outros querem e o que ele quer é um "processo longo, penoso, delicado, para chegar a semi-soluções, mais ou menos aceitáveis, nunca inteiramente satisfatórias" (BAJOIT, 2006, p. 207). Afirmamos assim que o sujeito presente aqui nesse CVL é o conseqüente, pois responde ao que a academia exige dele e se mostra orgulhoso dessa identidade construída socialmente e individualmente. Responder as expectativas e exigências alheias é o meio para se destacar, ou também para não ser avaliado negativamente pelos pares.

Tentaremos a partir de agora encaminhar as análises, focando mais nos posicionamentos do sujeito e as decisões tomadas na vida acadêmica. Os aspectos formais do gênero não serão mais considerados.

Exemplo 3:

Professor Adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco/UAST; formador do Centro de Estudos de Educação e Linguagem (CEEL/UFPE) e do projeto Ações de Linguagem em Língua Portuguesa (ALLP), da UFPB/Proling, ambos voltados para a formação continuada de professores de Português. Tem artigos e capítulos de livros sobre formação de professores de Português e sobre leitura e escrita em Ensino a Distância publicados em periódicos nacionais e anais de eventos nacionais e estrangeiros. Doutor em Linguística pela UFPB/Proling, com pesquisa sobre ações de leitura e escrita em Ensino a Distância; mestre na mesma área pela UFPE, com pesquisa sobre concepções de linguagem e de leitura de professores de Português do Ensino Médio da cidade de Recife, e graduado em Letras pela Universidade Católica de Pernambuco.

Para entender como se opera o mecanismo de venda da imagem instaurado no Lattes, precisamos discorrer sobre a concepção de mundo construída nas esferas comercial e publicitária. A fim de ter esta visão articulada pelo e no mundo comercial e estabelecer noções básicas de publicidade e seu aparelho de coação, precisamos levantar questionamentos como: de que maneira as escolhas lexicais podem promover uma imagem vendável que manipule o outro a fazer uma escolha do melhor profissional? E como esse discurso tipicamente mercadológico de compra e venda material, adentrou na academia, vendendo algo que não é um simples objeto vendável, mas, bens intelectuais, se configurando assim o capitalismo cognitivo?

A princípio, observemos a etimologia da palavra publicidade que designava o ato de divulgar, de tornar público. Sua origem vem no latim *publicus* (que significava público), mas a palavra conhecida hoje com sua funcionalidade atual vem do francês no termo *publicité*. A publicidade é um conjunto de técnicas de manipulação no sentido de promover o lucro.

Nas considerações de Muniz (2005), a publicidade está diretamente ligada ao marketing e cria, através dos processos de comunicação, um discurso que produz um sentido. Esse sentido deve ser criado dentro do universo cultural do consumidor, pois dependerá do quanto ele estiver engendrado em seu cotidiano e identificado com sua

cultura, para que seja percebido e reconhecido. Nesse ponto, o consumidor poderá ou não se sentir atraído por este discurso, porém, as chances aumentam quando há empatia com o objeto vendido.

Recentemente e, principalmente, com o advento da era industrial, a concentração econômica e a produção em massa nos possibilitou perceber um aumento significativo na demanda de consumo, pois eles trouxeram como consequência a necessidade de aumentar o consumo dos bens produzidos. Para atender a esta necessidade, as técnicas publicitárias foram se aperfeiçoando. Atualmente, a publicidade tornou-se mais persuasiva, isso fez com que perdesse o sentido inicial, de caráter exclusivamente informativo (MUNIZ, 2005).

Nessa direção, o Lattes promove uma venda do sujeito, das instituições a que pertence e do próprio sistema. Ele legitima e é legitimado através dessa “promoção publicitária” a que se submete. Sua intenção não é apenas a consulta profissional para aceitação no seio da academia e das agências de fomento, mas é também um instrumento que regula e formaliza as práticas, assim como envolve e torna vendável o bem intelectual. Transformando, assim, simples informação em material de alto consumo, “o capital cognitivo” (PEDROSA; CUNHA, 2012).

Nas partes sublinhadas desse exemplo, destacamos a construção identitária deste sujeito, através do léxico valorativo positivo. A publicidade em torno de suas ações fora da Instituição recebem especial relevo, para mostrar sua alta produtividade, ele insere algumas atividades acadêmicas por sua própria decisão, a partir de algumas estratégias discursivas, sua imagem como profissional “polivalente” é acionada. Vejamos, ele faz questão de sinalizar que além de professor adjunto de uma Instituição renomada é "formador do Centro de Estudos de Educação e Linguagem (CEEL/UFPE) e do projeto Ações de Linguagem em Língua Portuguesa (ALLP), da UFPB/"; "Tem artigos e capítulos de livros publicados em periódicos nacionais e anais de eventos nacionais e estrangeiros".

Como mencionado anteriormente, mantêm-se a dinâmica do sujeito consequente, tão presente nos CVL, que não só corrobora com o que lhe é exigido, como mantém esse jogo até as últimas consequências na intenção de se autopromover positivamente. É interessante ressaltar que o sujeito decide por burlar totalmente com a estrutura engessada do sistema, descarta os verbos adotados pelo programa e constrói sua imagem de líder produtivo através do adjetivo "formador", ou seja, aquele que gera, constrói, cria do "nada" algo novo. Esse sujeito não é apenas um administrador, gerenciador, ele se coloca no lugar de "criador", isso lhe confere um *status quo* superior no escalão social acadêmico. Tentaremos a seguir mostrar outras lógicas de sujeito.

Exemplo 4:

possui graduação em Letras: grego e português pela Universidade de São Paulo (1999), graduação em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1985), mestrado em Letras - Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo (2000, Batracomiomaquia - estudo e tradução) e doutorado em Letras pela UFPB (2007, O épico De Gestis Mendi de Saa de José de Anchieta). Atualmente é Coordenador da Graduação (Licenciatura e Bacharelado) em Ciências das Religiões e professor adjunto do Departamento de Ciências das Religiões, Centro de Educação - UFPB, onde ministra Introdução ao Latim e Leitura de textos helênicos e latinos. Atua nos Grupos de Pesquisas Crenças: Antigas Tradições (UFPB/CNPq), Matemática e Cultura (UFRN/CNPq) e Raízes - Grupo de Pesquisa sobre religiões mediúnicas e suas interlocuções (UFPB/CNPq). Atua também no Curso de Licenciatura em Letras/Libras, modalidade a distância, ministrando Introdução aos Estudos Literários e nos Programas de Pós-Graduação em Letras (mestrado e doutorado) e Ciências das Religiões (mestrado). Como tradutor, publicou do grego: a Batracomiomaquia (Pseudo-Homero), o Rapto de Helena (Colutos), uma antologia de poetas bucólicos (Teócrito, Mosco, Bión, Simias), a Didaqué (catecismo cristão do II séc. anônimo), Hero e Leandro (Museu); do latim, A Saga de Mem

de Sá (José de Anchieta), Écloga IX (Henrique Caiado), O Triângulo Aritmético (Blaise Pascal), Os Números Amigáveis (De numeris amicabilibus - III artigo, Leonard Euler); do sânscrito, uma antologia de hinos do Rig-Veda. Tem experiência em mitologia indiana, grega e latina.

Esse exemplo nos mostra a dinâmica do sujeito inovador, ou seja, aquele que está mais disposto a começar do zero, a se amoldar a uma nova "realidade", a encontrar novos projetos e se lançar para fora da “zona de conforto” (BAJOIT, 2008). Essa lógica nos é apresentada quando o sujeito nos dá as informações sobre as diversas formações acadêmicas (graduação em Engenharia Civil; em Letras, em Ciências da Religião, atuação em Letras/ Libras, experiência em mitologias indiana, grega e latina).

Ao examinar o texto mais detalhadamente, nos surpreenderemos com a capacidade de se adaptar a conhecimentos variados sem, contudo, deixar de produzir em todos eles. Esses traços apontam para o potencial produtivo e, por conseguinte profissional do sujeito, através dos quais, o leitor do CVL, possível "consumidor" do produto dado (material cognitivo), assume que está "comprando" um bom profissional, ou seja, a ideia mercadológica tão requisitada na modernidade do "multiuso", aquele sujeito capaz, com uma grande gama de experiência não só em sua área, mas também em áreas afins. Este sujeito que se anuncia e que não se aquieta com um curso, com uma área pode, e como atestado em seu Currículo, tem a maestria de produzir em larga escala.

Exemplo 5:

Doutorando em Cinema de Animação pelo Instituto de Artes da UNICAMP, onde também apresentou mestrado em Multimeios (1996). Possui graduação em Matemática pela UFAM- Universidade Federal do Amazonas (1986), instituição em que atua como professor adjunto. Na UFAM, tem desenvolvido atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Artes, com ênfase em Cinema de Animação, Multimídia e Semiótica.

Exemplo 6:

(...) Está cursando o Doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada na USP. Possui Mestrado em Literatura Hispano-americana pela mesma universidade (2008) e graduação em Letras pela UEL Londrina (2003). É parecerista do LL Journal da City University of New York (CUNY) desde 2008. Apresentou-se no Programa Autores e Obras realizado pela Universidade São Marcos e CNU. Estagiou no Programa de Aperfeiçoamento do Ensino na USP, nas disciplinas de Literatura Hispano-americana Contemporânea e Colonial. Tem experiência na área de Letras, tendo atuado nas disciplinas de Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Abordagem Instrumental de Língua Estrangeira

Exemplo 7:

Possui graduação em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bacharelado em Desenho e Mestrado em História, Teoria e Crítica de Arte pela mesma instituição com a pesquisa sobre a simbologia das vestes e o corpo na obra da artista Karin Lambrecht . Atua na área de Artes, com ênfase em Fundamentos e Crítica das Artes principalmente nos seguintes temas: pintura e desenho. Professora dos Cursos de Design de Moda IPA- Metodista do Sul (2007 a 2010) e Centro Universitário Ritter dos Reis, ministra as disciplinas de História do Design Moda, Desenho I, II e IV, Pesquisa em Design, Experimentos em Design entre outras. Figurinista de Teatro, Cinema e Dança desde 1986, também trabalhou como Produtora de Moda para mídia impressa e eletrônica durante 15 anos. De 2001 a 2005 criou para sua própria marca, Vivi Gil Moda e Estilo, pesquisando e desenvolvendo roupas e acessórios a partir de modelagens e tecidos diferenciados e de época. Atualmente desenvolve roupas conceituais que buscam o diálogo entre Arte, Moda e Design e é doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes Visuais/UFRGS pesquisando diálogos entre a pintura e o desenho na obra da artista Karin Lambrecht

Nesses últimos exemplos colocaremos em evidência a identidade da autorealização, a que o indivíduo quer chegar a ter ou ser, ele se compromete de forma mais ou menos consciente e voluntária com a imagem que quer projetar de si, ou seja, a identidade desejada.

Para essa análise tivemos que trazer um CVL que não faz parte do acervo de pesquisa, uma vez que nosso *corpus* é composto por professores doutores da grande área de Letras da região Nordeste brasileira. A título de ilustração de como se apresentaria essa última identidade trouxemos currículos de bolsistas de doutorado em áreas diferentes.

Embora ainda não tenham seus títulos de doutor, seus currículos possuem informações que os insere na categoria de "vendedores" do "capital cognitivo", o C7, por exemplo, tem uma extensão maior que a dos dois anteriores imediatos. O início de seu CVL aponta para um sujeito eficiente e produtivo, ou seja, vemos as outras duas identidades (atribuída e comprometida) presentes simultaneamente à identidade desejada.

Essa identidade desejada, por sua vez, é evidenciada pela expressão "é doutoranda". Verificamos que para a mesma informação, ou seja, a busca do doutoramento, os sujeitos instauraram seus discursos diferentemente: C5: "Doutorando em Cinema de Animação pelo Instituto de Artes da UNICAMP, onde também apresentou mestrado em Mídias" - aparece em primeiro plano no texto introdutório de seu CVL; C6: "Está cursando o Doutorado" - enfatiza o aspecto temporal de seus desejos e ideais, e vem logo após o nome completo do indivíduo, suprimido aqui por questões da pesquisa; finalmente, em C7: "é doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes Visuais/UFRGS" - a informação aparece quase no final do texto, ao que parece, o sujeito possibilita, dessa maneira, que seu currículo tenha maior credibilidade, pois a informação de que não é ainda doutor só é mencionada ao fim de seu discurso. Outro aspecto que se destaca é a evidência do *status* em que se encontra em relação ao que deseja realizar: é aluno regular que está com sua pesquisa em andamento, legitimada pelo Programa de Pós-Graduação da referida Instituição.

Pudemos constatar, através destas análises, que mesmo diante da influência do modelo gerado eletronicamente para os textos introdutórios do CVL, os sujeitos não deixam de se posicionar discursivamente, possibilitando a construção de identidades variadas.

4. Considerações finais:

Entendemos que muito ainda pode ser feito em relação às análises, principalmente porque a abordagem que estamos utilizando (ASCD) ser ainda embrionária, cujos conceitos e as categorias a que se propõe estudar ainda não estão bem delimitados, principalmente, quando entendemos que ela tem seu aspecto prolífico o que gera a oportunidade de um estudo/pesquisa que ainda tem muito a oferecer, nos inspirando mais questionamentos que respostas.

Podemos inferir que ainda não estão esgotadas as possibilidades de interpretação e leitura do objeto estudado. O CVL, ainda é um objeto de estudo relativamente novo que nos possibilita estudar as lógicas dos sujeitos frente a essa fragmentada identidade moderna. Suas contribuições no campo de estudo do capital cognitivo também é promissor, através de suas rupturas, percebemos a compra e venda de bens imateriais como sendo a grande virada provocada pelo modelo cultural vigente na pós-modernidade. Poderíamos dizer que como resultado preliminar, identificamos os sujeitos se movendo de acordo com as situações as quais são impelidos, mas ainda há

[Digite texto]

muito a se analisar. Ao que percebemos, existe ainda outros sujeitos estudados na ASCD que nesta comunicação não tivemos a oportunidade de explorar.

Por fim, compreendemos não há fim, e sim uma trajetória ainda a se trilhar, na aspiração de entender a dinâmica dos sujeitos nos currículos abordados e assimilar a intersubjetividade presente mesmo em um texto considerado engessado pelo sistema. É indubitável a necessidade de trabalhar a transdisciplinaridade proposta pela ASCD, que abarca em si não só a esfera linguística como também as demais esferas sociais, dialogando com elas e cooperando com seus legados.

5. Referencias

BAJOIT Guy. El cambio social: análisis sociológico del cambio social y cultural en las sociedades contemporáneas. Siglo XXI de España Editores, 2008.

_____. Tudo Muda: proposta teórica e análise da mudança sociocultural nas sociedades ocidentais contemporâneas. Lisboa, Portugal: Ed. Unijaí, 2006.

COCCO, Giuseppe; VILARIM, Gilvan. O capitalismo cognitivo em debate Cognitive Capitalism in debate. Liinc em Revista, v.5, n.2, setembro, 2009, Rio de Janeiro, p. 148-151 - disponível em: <http://www.ibict.br/liinc> acesso em 30 de abril de 2012.

COSTA, Marisa Vorraber. SILVEIRA, Rosa Hessel. SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. Maio/Jun/Jul/Ago 2003 N° 23. Disponível em: <http://www.scielo.br>

FAIRCLOUGH, Norman. A Análise Crítica do Discurso e a Mercantilização do Discurso Público: as Universidades. In: **Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso**. MAGALHÃES, Célia Maria (org.). Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001, p. 31- 67.

MARTTELART, Armand. **Diversidade Cultural e Mundialização**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2005.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. London, Palgrave, 2005.

MONTENEGRO DE LIMA, Clóvis R.; PIZARRO, Daniella; FAUSTINO, Elisangela; DITTRICHI, Maireli. Trabalho imaterial, produção cultural colaborativa e economia da dádiva. Liinc em Revista, v.5, n.2, setembro 2009, Rio de Janeiro, p. 158-172. - disponível em: <http://www.ibict.br/liinc> acesso em 30 de abril de 2012.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. Análise Crítica do Discurso uma Proposta para a Análise Crítica da Linguagem. www.filologia.org.br/ixcnlf/3/04.htm, acessado em 07/09/2011

_____. Proposta da abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD). <http://www.facebook.com/groups/302757813073801/>, 27\10 de 2011, 16:52 e 07\11 de 2011, 15:32

_____. Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD) e posicionamento acerca do sujeito, 2012 a. <http://www.facebook.com/groups/302757813073801/> 22 de jan, 2012 a, 10:09

_____. Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD) e o quadro identitário. 2012 b <http://www.facebook.com/groups/302757813073801/>, 6 de fev de 2012 b, 12:48

_____. Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD): por uma definição dos conceitos e categorias. 2012 c. Encontro do Grupo de Pesquisa GETED, linha: Análise Crítica do Discurso, UFRN, 29 de Fevereiro de 2012.

_____. Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso, uma proposta para Análise Crítica do Discurso. Texto cedido pela autora, inédito, 2012 d.

PEDROSA, C. E. F.; CUNHA, D. B.. Uma (Re)Visão do Currículo Vitae Lattes (CVL) com base no Capitalismo Cognitivo : Um Estudo sobre o Sujeito no Texto Introdutório no CVL do Pesquisador de Letras da UFRN. Texto inédito cedido pelas autoras, 2012.

SANSON, Cesar. A produção biopolítica é constitutiva ao capitalismo cognitivo. Liinc em Revista, v.5, n.2, setembro 2009, Rio de Janeiro, p.206-214 - disponível em: <http://www.ibict.br/liinc> acesso em 30 de abril de 2012.

VIAN JR, Orlando. SOUZA, Anderson Alves de. ALMEIDA, Fabíola A. S. D. P. (orgs.). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa**. Estudos sistêmico-funcionais com base no sistema da avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.